



EFEITO DA ADMINISTRAÇÃO DE ANTI-INFLAMATÓRIOS NÃO ESTEROIDAIIS (AINES) NA CICATRIZAÇÃO ÓSSEA

HEITOR HIGINO COSTA DOS SANTOS; LUCIANO LEITE DE CASTRO; DIEGO RAFAEL SENA GOMES; VANDILSON BARROS SILVEIRA; IGOR LOBO TAVARES

Introdução: Os AINES (anti-inflamatórios não esteroidais) são amplamente utilizados na prática clínica para o tratamento da dor e auxílio nos processos inflamatórios, incluindo dor por fratura óssea. Dessa forma, em razão dos seus efeitos na síntese de prostaglandinas, foi levantada a hipótese de que essas drogas afetam negativamente no processo de cicatrização óssea, tendo em vista que uma importante função fisiológica das prostaglandinas no tecido ósseo é mediar o aumento da formação em resposta ao estímulo mecânico. **Objetivos:** Estabelecer relação da utilização de AINES no processo de cicatrização óssea. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão de literatura por meio de pesquisas realizadas nas bases de dados "PubMed" e "SciELO". Durante a triagem, foi estabelecido que este estudo respeitou os critérios de inclusão: alcançar o objetivo do trabalho com os descritores "AINES", "Cicatrização óssea" e "Fraturas". A partir disso, obtivemos uma amostra de 17 artigos e, após a leitura dos títulos, foram excluídos 7 deles, já que não seguiam os critérios de inclusão estabelecidos. **Resultados:** Dentre os resultados analisados nos artigos selecionados, a utilização de AINES em pacientes com fraturas deve ser cautelosa, tendo em mente que a análise da literatura indica não só um efeito negativo dos AINES na consolidação óssea, mas também um maior risco de pseudoartrose após fratura, sendo esses fatores importantes que podem influenciar no manejo clínico. Entretanto, nota-se que a utilização por menos de duas semanas não esteve associada a um comprometimento significativo da cicatrização óssea. Isto significa que o uso curto de AINES como meio de tratamento da dor pode não ter um efeito significativo no risco de formação de pseudoartrose. **Conclusão:** A utilização de AINES em relação a cicatrização óssea até o momento não é completamente sólida e ainda há questões a serem respondidas, mas contemporaneamente existem estudos que auxiliam no manejo clínico desses medicamentos, levando em consideração principalmente o tempo de uso dos anti-inflamatórios não esteroidais. Portanto, na ausência de evidências clínicas sólidas, sugere-se que os médicos considerem a administração de curto prazo (até duas semanas) apenas para controle de eventuais sintomas relacionados ao traumatismo ou outros medicamentos no tratamento destes pacientes.

Palavras-chave: **AINES; CICATRIZAÇÃO ÓSSEA; FRATURAS**